

REABITAR

Demétrios Galvão

REABITAR 1

1

algo acontece
nos bueiros
da pele

uma vespa
fez do pulmão
a sua morada.

2

o acidente inesperado
desabriga

retomar
os escombros
com alguns volts
de esperança.

3

desenraizar o amargor
e a violência

se refugiar
na solitária nudez
além matéria

esperar uma luz
mensageira
para desanuviar.

4

reabitar a casca
corpórea
do pensamento

onde se ouve
a oração dos mortos

e a natureza
sussurra
um vento-pacífico.

(junho, 2017)

REABITAR 2

1

a esperança
desafia a gravidade
e levanta os mortos

reanima os segredos da casa
com o toque do invisível

perturbamos
os domínios da morte
com nossa felicidade.

(final de 2017)

2

o irromper da luz
e sua energia
intangível

magnetismo
que me faz
manter os olhos
no nascente

e imaginar um lugar
que deus
não conheça.

(06, fevereiro, 2019)

ABRIGO

entre uma vida
perdida
e a construção
de um abrigo

a descoberta do
sagrado
em uma noite
bem dormida.

(maio, 2017)

Demétrios Galvão

nasceu e vive na cidade de Teresina/PI. É poeta, professor e historiador, com mestrado em História do Brasil. Autor dos livros de poemas *Fractais Semióticos* (2005), *Insólito* (2011), *Bifurcações* (2014), *O Averso da Lâmpada* (2017) e do objeto poético *Capsular* (2015). Em 2005 lançou o CD de poemas *Um Pandemônio Léxico no Arquipélago Parabólico*. Participou do coletivo poético Academia Onírica e foi um dos editores do blog Poesia Tarja Preta (2010-2012) e da AO-Revista (2011-2012). Edita a revista Acrobata, o blog Janelas em Rotação e colabora no site LiteraturaBr.